REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 48
JANEIRO A MARÇO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
arte educação E PERFORMANCE

A RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE DANÇA E MEMÓRIA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 2016-2021

Cielle Amanda de Sousa e Silva
Marcia Franciele Spies
Guilherme da Silva Gasparotto

Resumo: O objetivo do estudo foi revisar sistematicamente as pesquisas que analisaram a relação da prática da dança com a memória em indivíduos saudáveis. A revisão incluiu estudos publicados entre 2016 e 2021 nas bases ERIC, EBsco, Scopus, SciELO e Science Direct. Utilizou-se os descritores que caracterizam a memória (memória, memória de longo prazo e memória de curto prazo) e a intervenção da dança, em português e inglês. Dentre os achados, apenas 04 estudos foram incluídos nesta pesquisa. A relação entre dança e memória mostrou-se eficaz e se confirmou nos estudos selecionados. Esse estudo possibilitou o reconhecimento de um campo de pesquisa que carece maior atenção no Brasil, visto que todos os estudos selecionados foram realizados em outros países.

Palavras-chave: Dança. Memória. Intervenção.

THE RELATIONSHIP BETWEEN DANCE PRACTICE AND MEMORY IN HEALTHY INDIVIDUALS: A SYSTEMATIC REVIEW 2016-2021

Abstract: This paper's purpose is to analyze the production of researches related to the dance practice in the memory of healthy subjects. The search was performed in the ScienceDirect, Scopus, Ebsco, Eric and SciELO databases using the search terms dance AND memory OR short-term memory OR long-term memory, as well as their respective translations into English, with Portuguese language filter and English, and time frame from 2016 to 2021, where only 5 were selected to compose this systematic review. Through this search, it was shown a significant contribution of dance in memory and the need to produce a greater number of studies on this theme in Brazil.

Keywords: Dance. Memory. Interview.

INTRODUÇÃO

A dança pode ser definida como uma atividade lúdica e artística ao mesmo tempo em que exerce um papel de interlocução por meio da expressão corporal. De acordo com Kattenstroth et al (2013), a origem da dança remete a necessidade de interação social e de comunicação não verbal, presente em diferentes culturas dos mais diversos povos e civilizações.

Para Barreto (2008, p. 174) o ato de dançar revela a essência dos medos, mistérios e riscos, transformando e representando o que não pode ser senão expressividade humana, dinâmica. Para a autora, o conceito de dança se assemelha com o de poesia, pois não pode ser explicado, apenas sentido e interpretado.

No contexto educacional, a dança pode ser um importante instrumento pedagógico, uma vez que proporciona aos alunos momentos de socialização, descontração, expressão corporal, coordenação motora, entre outros. As expressões corporais produzidas através da dança contribuem na formação de indivíduos críticos, livres, munidos de conhecimentos diversos (BREGOLATO, 2006).

Dessa maneira, é possível entender a relação da dança não só com o ato motor, mas sim com a função cognitiva, com o pensamento, com a expressão.

Entende-se por função cognitiva, as fases do processo de informação, como percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas. Inclui-se também, o funcionamento psicomotor como tempo de reação, tempo de movimento e velocidade de desempenho (ANTUNES *et al*, 2006).

Dentre os diversos aspectos da função cognitiva, esse estudo busca aprofundar-se na memória, que é entendida como um fenômeno tanto psicológico quanto biológico, estando relacionada a sistemas cerebrais variados que atuam de forma integrada (ALMEIDA, 2011).

De acordo com Sternberg *et al* (2010), a memória pode ser definida como a capacidade de adquirir, armazenar e evocar informações quando necessário. O processo de consolidação da memória passa por três fases interligadas: i - codificação (que transforma a informação sensorial em representação mental); ii – armazenamento, onde a informação é conservada; iii – recuperação, que é o uso da memória armazenada. De forma dependente desses processos, a memória pode ser classificada como de trabalho, de curto prazo e de longo prazo.

Neste contexto, é possível compreender a memória como de experiências que foram sentidas e vivenciadas pelos indivíduos marcadas pelo seu processo histórico. Marilena Chauí afirma que:

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 48
JANEIRO A MARÇO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
arte educação E PERFORMANCE

> A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais. É nossa primeira e mais fundamental experiência do tempo. (CHAUÍ, 2004 p.158).

Do ponto de vista da Teoria do Conhecimento a memória possui as seguintes funções:

> 1)retenção de um dado da percepção, da experiência ou de um conhecimento adquirido; 2) reconhecimento e produção do dado percebido, experimentado ou conhecido numa imagem, que, ao ser lembrada, permite estabelecer uma relação ou um nexo entre o já conhecido e novos conhecimentos; 3) recordação ou reminiscência de alguma coisa como pertencente ao tempo passado e, enquanto tal, diferente ou semelhante a alguma coisa presente; 4) capacidade para evocar o passado a partir do tempo presente ou de lembrar o que já não é, através do que é atualmente.(CHAUÍ, 2004 p.163-164).

Ou seja, a memória é uma ferramenta de re(significação) das coisas e de si mesmo. A memória ajuda a reconstruir a história sob uma nova ótica por meio de vozes e acontecimentos silenciados.

Em seus estudos, Diaz; Gurgel e Reppold (2015), observaram que a dança pode ser potencialmente intervencionista, e sua prática acarreta melhorias na saúde geral, inclusive na memória. Entretanto, o conhecimento difundido sobre a relação entre a dança e a memória é disperso e heterogêneo em aspectos como idade dos participantes de pesquisas sobre o tema, condição de saúde, populações participantes. É comum que os estudos busquem entender como as práticas podem auxiliar na memória de indivíduos com déficits cognitivos, principalmente em idosos, mas não é frequente a apresentação de resultados de abordagens com pessoas saudáveis. Para Almeida, Pereira e Safons (2009) as alterações neuropsicológicas como aprendizagem e memória constituem um dos principais focos de pesquisa sobre o envelhecimento, já que essas alterações podem interferir, diretamente, na qualidade de vida. Além disso, estudos com prática de dança costumam apresentar abordagens qualitativa para análise dos dados. Entender como relações observadas quantitativamente se manifestam, pode auxiliar na análise e discussão do estado da arte sobre o objeto de estudo.

Diante do exposto, esta revisão sistemática propôs sintetizar e analisar a produção de pesquisas que verificaram a relação da prática da dança com a memória em indivíduos saudáveis. O campo de estudo da dança tem sido bastante explorado enquanto componente terapêutico, mas suas relações com indivíduos saudáveis ainda carecem de um olhar maior, principalmente, pela atividade da dança estar ligada a tantos campos de atuação pertencentes às Artes Cênicas e a Educação Física, seja no âmbito escolar ou de performance.

A pergunta deste estudo seguiu a estratégia PICOS, que representa um acrônimo para População, Intervenção, Comparação, Desfecho e desenho de estudo (SANTOS *et al*, 2007). Assim, elaborou-se: *Qual a relação da prática da dança com a memória em indivíduos saudáveis?*

MÉTODO

Tipo de Estudo

A revisão sistemática, assim como outros tipos de estudos de revisão, são uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Além disso, para Roever (2017), é uma forma rigorosa de sintetizar as evidências científicas disponíveis utilizando uma metodologia com questões, claramente, desenhadas e métodos para identificar e avaliar, criticamente, as pesquisas com grande relevância, seguida pela organização e análise de dados dos estudos que serão incluídos na revisão.

Estratégia de busca

A busca foi realizada entre 20 de junho e 10 de julho, com acesso via CAFe/CAPES, nas seguintes bases de dados eletrônicas: ScienceDirect, Scopus, Ebsco, Eric/Thesaurus e SciELO. Os termos de busca utilizados foram *dança AND memória OR memória de curto prazo OR memória de longo prazo*, assim como suas

respectivas traduções para o inglês, *memory OR short-term memory OR long-term memory*.

Critérios de inclusão

Foram incluídos estudos de intervenção publicados em revistas científicas, com texto completo, no período entre 2016 e 202, em português ou inglês. Ainda, foram excluídas as publicações que envolviam contexto de doença, ou dança como terapia.

TABELA 1 – QUANTITATIVO DE ACHADOS

Base de dados	SCIELO	EBSCO	SCOPUS	SCIENCE-DIRECT	ERIC	TOTAL
	160	92	194	52	8	506

Fonte: Autoria própria

Critérios de avaliação

Os artigos foram selecionados com base na estratégia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA (MOHER, 2015). A avaliação foi conduzida por pares, ou seja, por dois avaliadores independentes. As discordâncias, em todas as fases do processo de seleção, foram resolvidas por consenso entre os pesquisadores. Caso fosse necessário um terceiro avaliador independente seria recorrido.

A avaliação seguiu a ordem de análise título-resumo-íntegra, e aconteceu em quatro etapas:

a) 1ª fase - Identificação – Nessa fase, os estudos foram selecionados por meio da leitura dos títulos, tendo como base os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos;

b) 2ª fase - Seleção – Momento em que é feita a remoção dos artigos duplicados e a leitura dos resumos, para que fossem excluídos os artigos cujos resumos não apresentaram relação com as palavras-chave;

c) 3ª fase - Elegibilidade – Realizada a leitura na íntegra dos estudos restantes e a exclusão dos artigos que não abrangeram os critérios de elegibilidade supracitados;

d) 4ª fase - Incluídos – Apresentação dos artigos incluídos para revisão sistemática, tendo como critério principal a abordagem da dança em indivíduos saudáveis e o estudo da sua relação na memória.

Na avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados, foi aplicado a Escala de *Downs and Black* (1998), com a finalidade de avaliar e atribuir pontuação com base nos requisitos metodológicos, onde apresenta 27 itens pontuáveis. Para extração dos dados, considerou-se as seguintes informações dos artigos: autor, ano, qualidade metodológica, idioma, fator de impacto, objetivos, intervenção, desfechos, instrumentos de medida, amostra, resultados e conclusões dos achados.

RESULTADOS

A partir da recomendação PRISMA (MOHER, 2015), para avaliar as características dos estudos a busca resultou em 506 achados, dos quais 10 seguiram para a etapa de leitura integral. A figura 1 apresenta um fluxograma de seleção, até a etapa final, onde apenas 4 artigos foram incluídos.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 48
JANEIRO A MARÇO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
arte educação E PERFORMANCE

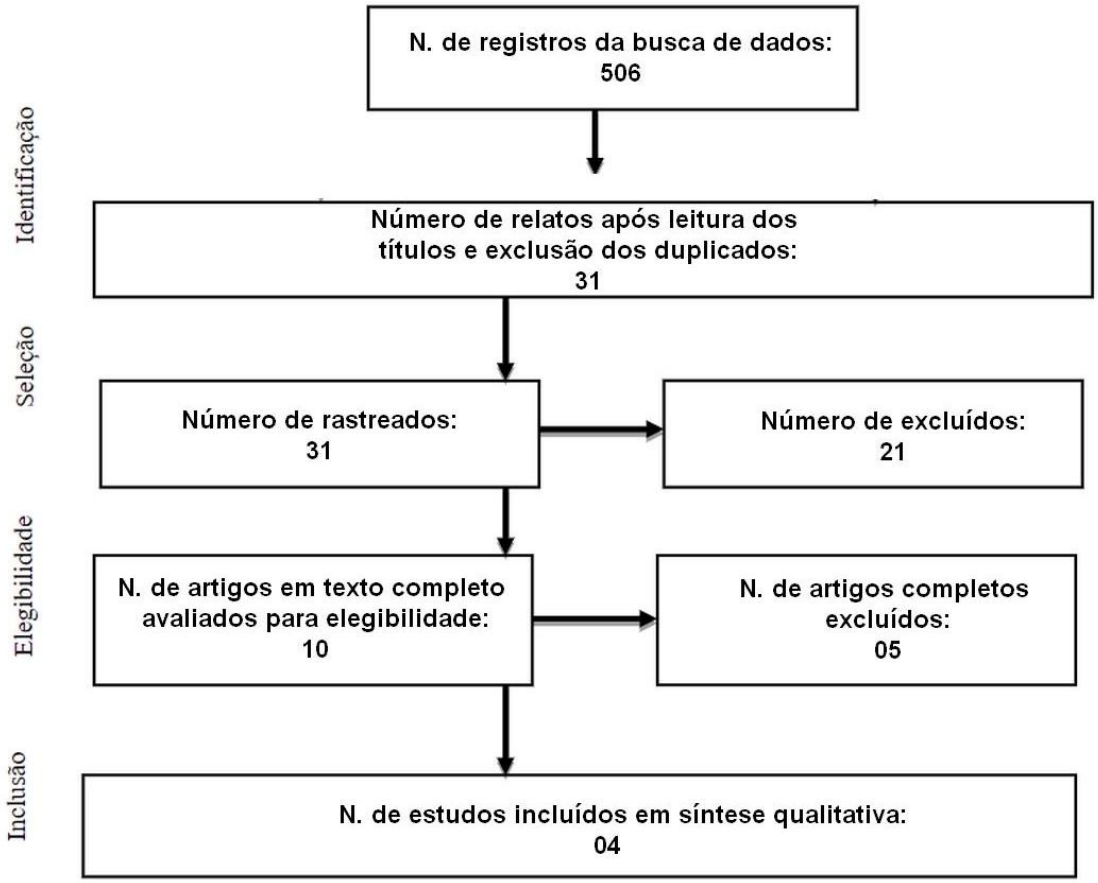

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos

Dentre os quatro estudos selecionados, dois deles realizaram a pesquisa com crianças. Estes, estudos de intervenção, onde os pesquisadores aplicaram duas vezes por semana aula de dança para crianças e compararam os resultados do pré e pós teste, além de compararem com um grupo controle. Ambos apresentaram resultados satisfatórios de melhora na memória. Já entre os 2 estudos feitos com adultos, um deles não alcançou resultados satisfatórios, já o outro, além de apresentar bons resultados na avaliação da memória, mostrou os avanços em outros aspectos do funcionamento executivo, por exemplo. As características principais dos estudos incluídos encontram-se na Tabela 2.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 48
JANEIRO A MARÇO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
arte educação E PERFORMANCE

Tabela 2 – Informações extraídas dos artigos incluídos na revisão referentes a: autor, ano, qualidade metodológica, idioma, fator de impacto, objetivos, intervenção, desfechos, instrumentos de medida, amostra, resultados e conclusões dos achados.

Autor/Ano Qualidade metodológica (DB)	Idioma/Fator de impacto	Objetivo do estudo	Tipo de intervenção	Desfechos e instrumentos de medida	Amostra	Resultados e conclusões
Kosmat;Vranic, 2017. **DB* = 17**	Inglês 1.763	investigar os efeitos o treinamento de dança pode tem em aspectos do funcionamento cognitivo afetando a curto prazo memória, memória de trabalho e aspectos do funcionamento executivo	Os participantes foram divididos em grupo intervenção e grupo controle. O grupo intervenção realizou aulas de dança com duração de 45 minutos durante 10 semanas, enquanto o grupo controle participou de outro programa, sem a prática de dança,	Os participantes foram submetidos a testes em três momentos: (1) no início do programa (pré-teste), (2) após a conclusão do programa (pós-teste), e (3) 5 meses após o Programa foi concluído (acompanhamento). Utilizou-se dos instrumentos: - Modified Auditory Verbal Learning Test. The Auditory Verbal Learning Test (AVLT; Schmidt, 1996) - Wisconsin Card Sorting Test. The Wisconsin Card Sorting Test (WCST; Kongs, Thomson, Iverson, & Heaton, 2000)	24 idosos sem alteração cognitiva, com média de idade de 80,8 anos.	Os resultados revelaram benefícios na memória de curto prazo e funcionamento executivo para o grupo treinado e esse benefício foi mantido por 5 meses.
Rudd et al, 2021 **DB* = 20**	Inglês 4.785	Examinar o efeito de um programa de dança criativa, comparado a um programa de dança coreografado, no desenvolvimento cognitivo de crianças.	O estudo realizou uma avaliação inicial, um período de controle por 8 semanas, uma avaliação pré-intervenção (pré-teste), uma intervenção de treinamento de dança por 8 semanas e uma avaliação pós-intervenção (pós-teste. Os participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos (os de dança com conteúdo criativo e outro com conteúdo coreografado). As aulas aconteceram duas vezes por semana durante 8 semanas, para um total de 16 aulas com duração de	As funções executivas foram avaliadas usando três tarefas - memória de trabalho de classificação de lista, DCCD - dimensional change card sort e Flanker - do National Institute for Health Toolbox (NIH).	A amostra final foi composta por 55 crianças de 6 e 7 anos, alunas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.	Houve efeito positivo na melhora do controle inibitório ($p < 0,01$), e da capacidade de memória de trabalho ($p < 0,01$). As diferenças entre os grupos revelaram evidências fracas de que o grupo de coreografia melhorou o controle inibitório e a memória de trabalho mais do que o grupo de dança criativa.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 48
JANEIRO A MARÇO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
arte educação E PERFORMANCE

			aproximadamente 50 minutos cada.			
Oppici, et al, 2020 **DB* = 20**	Inglês 4.785	Verificar como diferentes metodologias de influenciam o desenvolvimento da capacidade de memória de trabalho e competência motora em crianças.	Participaram 2 grupos experimentais e 1 grupo controle. Os grupos experimentais realizaram aulas de dança 2x por semana, durante 7 semanas, com duração de 1 hora. Já o grupo controle realizou apenas as aulas de educação física e atividades curriculares.	Foi realizado pré-teste e pós-teste. Os instrumentos aplicados foram: aferição de peso e altura, NIH Toolbox para aferição da memória, PAQ-C para mensurar nível de atividade física e o CAMSA Test para verificar a agilidade e habilidades motoras.	80 crianças com idade entre 8 e 10 anos.	Os autores concluíram que a dança de maneira curricular pode melhorar a capacidade de memória de trabalho em crianças. O grupo experimental que teve maior desafio cognitivo, ou seja, tiveram menor número de demonstrações visuais e foram encorajados a memorizar as sequências tiverem um resultado ainda melhor que o outro grupo experimental que teve maior ajuda do professor.
Niemann; Godde; Rehage, 2016 **DB* = 18**	Inglês 4.092	Comparar o nível cognitivo e volume cerebral de mulheres praticantes de dança com mulheres ativas, não praticantes de dança	A amostra foi dividida em grupo controle, composto por mulheres que praticaram dança pelo menos 1 vez na semana por 1 hora; e o grupo controle, que não praticou nenhuma aula de dança mas eram fisicamente ativas.	Aplicação de cinco testes representando cinco habilidades intelectuais primárias: 1 - Identical Pictures Test; Test of Figural Analogies, Paired-Associate Learning Test, Naming Animals e Vocabulary Test.	57 mulheres com idade entre 65 e 81 anos.	Comparando o grupo controle com o grupo intervenção, os resultados não mostraram significância nos aspectos cognitivos. Segundo os autores, esse fato pode estar conectado aos níveis de atividade física dos participantes.

**DB = Downs and Black (1998).*

DISCUSSÃO

Qualidade metodológica

Percebeu-se, dentre os escores estabelecidos aos artigos, uma variação pequena na pontuação final, ficando entre 17 e 20 pontos. Os dois estudos que alcançaram o escore de 20 pontos, podem ter sua qualidade metodológica classificada como alta, pois aproximam-se de 75% (LISBOA, 2017).

Como aspecto similar entre os 4 artigos, cita-se a divisão dos participantes em grupo controle e grupo intervenção. Além da divisão entre grupos e a comparação entre eles, os pesquisadores levaram em conta características importantes dos participantes para que a amostra entre grupos fosse compatível. Para Dutra e Reis (2016), a randomização dos grupos busca atingir comparabilidade no que se refere a diversas variáveis (características biológicas, psicológicas, sociais, dentre outras). Já entre os artigos que atingiram 20 pontos, ou seja, com rigor e qualidade metodológica alta, podemos citar a intervenção cega e a clareza ao expor a perda amostral.

Desfechos e resultados dos selecionados

O estudo de Kosmat e Vranic (2017) investigou a eficácia de uma intervenção de dança de duração moderada (10 semanas, 45 min/semana) em uma amostra de idosos institucionalizados. O foco foi no efeito da intervenção em aspectos do funcionamento cognitivo (memória de curto prazo e funcionamento executivo). Além disso, as mudanças na autoeficácia geral e na satisfação com a vida foram investigadas. Participaram do estudo 24 idosos (média de idade M = 80,8), sem alterações cognitivas.

Os participantes foram aleatoriamente designados para dois programas: o grupo experimental participou da intervenção de dança, enquanto o grupo de controle ativo estava envolvido em um programa alternativo (sem dança).

Os resultados revelaram benefícios na memória de curto prazo e funcionamento executivo para o grupo treinado e esse benefício foi mantido por 5 meses. Esses resultados sugerem que o treinamento de dança, pode melhorar o funcionamento cognitivo em idosos.

Para Blasing *et al* (2012), essa melhora no funcionamento cognitivo pode estar atrelada às complexas sequências de movimento executadas pelos dançarinos, já que as sequências de movimentos de dança precisam ser codificadas e armazenadas na memória humana.

Já a pesquisa de Niemann, Godde e Voelcker-Rehage (2016) testou a associação de dança sênior com desempenho cognitivo e volume cerebral em mulheres com idade entre 65 e 82 anos. Foram comparados dançarinos *sêniors* não profissionais com participantes do grupo controle não sedentários sem qualquer experiência em dança, semelhantes em idade, educação, pontuação de QI, estilo de vida e fatores de saúde e nível de condicionamento físico. O estudo não obteve resultados relevantes ao comparar os grupos. Para os autores, o resultado pode estar atribuído ao nível de atividade física dos participantes. Nesse contexto, corroborando com o pensamento, Kattenstroth (2013) ressalta-se que, na prática da dança, para obter melhoras, tem-se como requisitos, além dos aspectos do exercício físico, a coordenação motora fina, a postura e o equilíbrio.

Complementando a lista, dois artigos realizaram a pesquisa com crianças (RUDD *et al*, 2021; OPPICI *et al*, 2020). Estes, são estudos de intervenção, onde os pesquisadores aplicaram duas vezes por semana aula de dança para crianças e realizaram a comparação dos resultados do pré e pós teste, além da comparação com um grupo controle.

Ambos apresentaram resultados satisfatórios de melhora na memória e se destacaram por trazer a dança no contexto educacional.

O primeiro estudo de Rudd *et al* (2021), examinou o efeito de dois currículos de dança diferentes nas funções executivas e na competência motora em crianças de 6 a 7 anos de idade em um período de 8 semanas. Um currículo de dança foi enfatizado pela criatividade e o outro foi baseado em um currículo de dança

coreografado com alto desafio cognitivo. Sessenta e duas crianças do ensino fundamental participaram de um período de controle nas aulas regulares de Educação Física da escola, após o mesmo, foram aleatoriamente designadas a dois grupos experimentais - grupo de dança coreográfica ou grupo de dança criativa. Os dois grupos experimentais praticaram dança por 8 semanas, duas vezes por semana, aprendendo uma sequência de dança coreografada com alto desafio cognitivo ou criando sua própria sequência de dança em um currículo de dança criativo.

As diferenças entre os grupos revelaram evidências de que o grupo de coreografia melhorou o controle inibitório e a memória de trabalho mais do que o grupo de dança criativa. Segundo Ribeiro e Teixeira (2008), isso pode ocorrer pois na aprendizagem de uma coreografia, adquire-se um novo padrão de movimento estilizado por meio da observação, imitação, repetição e exercício consciente.

Já o último artigo, de Oppici, *et al* (2020), examinou como aprender uma coreografia de dança com diferentes pedagogias de ensino e diferentes desafios cognitivos influenciando o desenvolvimento da capacidade de memória operacional e competência motora em crianças do ensino fundamental. Os oitenta alunos foram recrutados e distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais - um grupo cognitivo alto e um grupo cognitivo baixo - e um grupo controle. Os dois grupos experimentais praticaram dança por 7 semanas, duas vezes por semana, aprendendo uma coreografia, enquanto o grupo de controle participava do currículo de Educação Física padrão da escola. No grupo cognitivo alto, os professores de dança limitaram as demonstrações visuais e encorajaram as crianças a memorizar e relembrar sequências de movimentos para aumentar o desafio cognitivo.

A análise mostrou que o grupo com maior desafio cognitivo nas aulas melhorou estatisticamente sua capacidade de memória operacional, se comparado aos outros grupos. Em estudo similar, onde houve comparação da memorização das sequências entre grupos coreografados e grupos livres, Starkes *et al* (1987) também constatou que a aprendizagem por meio da sequência coreográfica pré-estabelecida

garantiu um melhor aprendizado das sequências no que diz respeito à memória dos bailarinos.

O número baixo de artigos pode estar relacionado ao fato de a revisão incluir apenas artigos de intervenção, mas ainda assim, reflete a necessidade de estudar e explorar mais a relação proposta. Como discutido acima, apenas 2 dos estudos foram realizados em contexto escolar, fase importante para o desenvolvimento de habilidades motoras (dança) e cognitivas (memória). A dança não é a única forma de expressão existente, mas, se for entendida como uma operação complexa que permeia diversos campos de conhecimento, desde a filosofia até as práticas pedagógicas, justifica-se sua aplicação com as crianças (DE SOUZA ALMEIDA; MARTINS, 2020), e deste modo, apresenta uma lacuna importante para novas investigações.

Este estudo apresentou algumas limitações, entre elas a limitação temporal, visto que o recorte definido para a busca foi de 2016 a 2021. Ou seja, outros estudos podem ter sido publicados anteriormente a essa busca, já que dança é uma atividade que vem sendo estudada há alguns anos. Vale ressaltar que a escolha do período se faz necessária para que os resultados obtidos sejam os mais próximos à atualidade possível. Além disso, houve a delimitação no que diz respeito a literatura, visto que essa revisão objetivou utilizar apenas artigos completos, de intervenção, excluindo dados publicados em teses, dissertações e resumos, o que poderia ter gerado um número de resultados maior. Porém, acredita-se que a escolha de 5 bases de dados de grande alcance foi suficiente para desenhar essa busca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados nesta revisão sistemática demonstraram que o interesse pelo objeto de estudo está em crescente ascensão, visto que, comparado aos primeiros anos abordados nessa revisão, os últimos possuem maior número de pesquisas.

Mesmo abrangendo a língua portuguesa na busca, os resultados ficaram restritos a língua inglesa, o que demonstra uma fragilidade na temática no Brasil, precisando de um olhar e atenção dos pesquisadores.

Na maioria dos artigos selecionados, o resultado foi positivo na verificação da memória após a prática da dança. No que se refere a escola, os achados apontam resultados significativos até mesmo na retenção da memória, o que aproxima a prática física da aprendizagem, trazendo a dança como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, fica evidente a importância do estudo e da temática, principalmente, na perspectiva da educação, promovendo uma reflexão aos profissionais de educação física e artes, onde o conteúdo pode e deve ser abordado.

Referências:

ALMEIDA, L. S. *Memória e sucesso profissionais em Dança.* 2011. Tese de Doutorado.

ALMEIDA, E. P;PEREIRA, M. M; SAFONS, M. P. *Efeitos de um programa de dança terapêutica sobre a memória de idosos.* 2009. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd139/efeitos-de-danca-terapeutica-sobre-idosos.htm

ANTUNES, H. K. M. *et al*. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte,* v. 12, n. 2, p. 108-114, 2006.

BARRETO, D. *Dança...:* ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados, Ed. 3, 2008.

BLÄSING, B. *et al*. *Controle neurocognitivo na percepção e na performance da dança.* Acta psychologica 139.2 (2012): 300-308.

BREGOLATO, R. A. *Cultura Corporal da Dança*. Ícone. São Paulo: 2006.

CHAUÍ, M. *Convite a Filosofia* – São Paulo – SP: Editora Ática, 2004.

DE SOUZA ALMEIDA, F; MARTINS, R. M. *Dançarelando na cena infantil:* desafios da criação artística para a criança pequena. Revista da FUNDARTE, v. 42, n. 42, p. 01-23, 2020.

DIAZ, G. B.; GURGEL, L. G.; REPPOLD, C. T. *Influência da dança na memória e atenção:* uma revisão sistemática da literatura. Ciência em Movimento-Reabilitação e Saúde, Porto Alegre, v. 17, n. 35, p. 29-37, 2016. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23447455/ > Acesso em 01 nov.2021.

DOWNS, S.H; BLACK N. *The feasibility of creating a checklist for the assessment of the methodological quality both of randomised and non-randomised studies of health care interventions.* J Epidemiol Community Health. 1998;52(6):377-84.

DUTRA, H. S., & DOS REIS, V. N*. Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais:* definições e desafios na pesquisa em enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE online, 2016, 10(6), 2230-2241.

KATTENSTROTH, J. et al *Six months of dance intervention enhances postural, sensorimotor, and cognitive performance in elderly without affecting cardio-respiratory functions.* Frontiers in aging neuroscience, v 26, nº 5:5, fev. 2013.

KOSMAT, H. VRANIC, A. *The efficacy of a dance intervention as cognitive training for the old-old. J. Aging Phys. Act*. 25, 32–40, 2017. doi: 10.1123/japa.2015-0264

LISBOA, N.B.D.S. *Efeitos da suplementação de vitamina d em pacientes críticos: revisão sistemática e metanálise.* Dissertação, Universidade Federal da Bahia, 2007.

MOHER, D; *et al. Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols (PRISMA-P).* Statement. Syst Rev. 2015;4(1):1. doi: 10.1186/2046-4053-4-1

NIEMANN C, GODDE B, VOELCKER-REHAGE, C. *Senior Dance Experience, Cognitive Performance, and Brain Volume in Older Women.* Neural Plast. 2016;2016:9837321. doi: 10.1155/2016/9837321. Epub 2016 Sep 25. PMID: 27738528; PMCID: PMC5055974.

OPPICI, L. *et al. Eficácia de um currículo de 7 semanas de dança (RCT) EF com diferentes pedagogias de ensino e níveis de desafio cognitivo para melhorar a capacidade de memória de trabalho e competência motora em crianças de 8 a 10 anos.* Psychology of Sport and Exercise 50 (2020): 101675.

RIBEIRO, M. M.; TEIXEIRA, A. L. (2008). *Aprender uma coreografia:* contribuições das neurociências para a dança. Neurociências Brasil.

ROEVER, L. *Compreendendo os estudos de* revisão sistemática. Rev Soc Bras Clin Med;15(2):127-30,Abr/jun. 2017.

RUDD, J.R *et al. Comparing the efficacy (RCT) of learning a dance choreography and practicing creative dance on improving executive functions and motor*

competence in 6–7 years old children. *Psychology of Sport and Exercise* 53 (2021): 101846.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C*. Estudos de Revisão Sistemática:* um guia para síntese criteriosa da evidência científica. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: Revista Brasileira de Fisioterapia, p. 83-89, 2007.

SANTOS C.M.C, *et al*. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2007; 15(3):508-511.

STARKES, J.L, *et al*. Motor versus Verbal Recall of Ballet Sequences by Young Expert Dancers, *Journal of Sport Psychology* 9, 3 (1987): 222-230, Acesso em Nov 7, 2021, https://doi.org/10.1123/jsp.9.3.222

STARKES, J. L*., et al*. Motor versus verbal recall of ballet sequences by young expert dancers. Journal of Sport and Exercise Psychology 9.3 (1987): 222-230.
STERNBERG, R. J. *Psicologia Cognitiva*. Editora Cengage Learning: 5ª edição, 2010.